



**5° Colóquio RETINA  
INTERNACIONAL/SP  
COMPLEXIDADE/PERPLEXIDADE**

# RETiiNA·International

Recherches Esthétiques & Théorétiques sur les Images & Imaginaires Nouveaux & Anciens

## COMPLEXITÉ / PERPLEXITÉ

5º COLÓQUIO RETiiNA International-São Paulo

24 / 06 / 2024

(ISSN: 2675-9039)

### ORGANIZAÇÃO:

François Soulares, Gilbertto Prado e Suzete Venturelli

### REALIZAÇÃO:

RETiiNA.International / Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Anhembi Morumbi / Grupo Poéticas Digitais- ECA, Universidade de São Paulo / Grupo Arte Computacional, IdA, Universidade de Brasília / DATJournal. anhembi.br

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Alckmar Luiz dos Santos, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil;  
Aniko Adam, Université Catholique Pázmány Péter, Budapest, Hungria;  
Mirtes Marins, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil;  
Nara Cristina Santos Universidade Federal de Santa Maria, Brasil;  
Panayotis Papadimitropoulos, Université de Ioannina, Grécia;  
Paulo Bernardino, Universidade de Aveiro, Portugal;  
Priscila Arantes, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil;  
Sandra Makowiecky, Universidade Estadual de Santa Catarina, Brasil;  
Sandra Rey, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; e  
Thierry Tremblay, Université de Malte, La Valette, Malta.

### DIAGRAMAÇÃO

Nelson Caramico

## 5° RETiINA - SP 24/06/2024

### **OUVERTURE : 9h45 - 10h00 (Brésil) \* 14h45 - 15h (France)**

François Soulages (Paris 8), Gilberto Prado (UAM / USP) e Suzete Venturelli (UAM / UnB), Mirtes Marins (UAM)

### **CONFERENCE - DIALOGUE: François Soulages/Fred Forest Coordenação Gilberto Prado e Suzete Venturelli 10h - 11h30 (Brésil) \* 15h - 16h30 (France)**

François Soulages

Université Paris 8, Labo AIAC, France, Président-fondateur de  
RETiINA.International - Existência e Digital.

Fred Forest

Artiste, France

Video: Fred Forest e François Soulages:

<https://youtu.be/fBKAQatzXIM>

### **Table Ronde 1: 11h30 - 13h (Brésil)**

#### **Coordenação François Soulages\* 16h30 - 18h (France)**

Participant 1 – Bruno Zorzal, artiste & théoricien, Brésil

Participant 2 – Zoé Forget, artiste & théoricienne, France

Participant 3 – Démosthène Agrafiotis, artiste & théoricien, Grèce

Participant 4 – Olga Tsvietkova, artiste & théoricienne, Ukraine

### **Table Ronde 2 : 13h - 14h30 (Brésil) \***

#### **Coordenação François Soulages 18h - 19h30 (France)**

Participant 5 – Barbara Bragato, artiste & théoricienne, Brésil

Participant 6 – Gilles Picarel, artiste & théoricien, France

Participant 7 – Leon Farhi Neto, philosophe, Brésil

Participant 8 – Michel Godefroy, psychiatre, psychanalyste &  
théoricien, France

## **Présentation**

Le RETiiNA.International Research Group a été fondé en 2000 par François Soulagés et, depuis lors, réalise des recherches esthétiques et théoriques sur les images nouvelles et anciennes sous sa direction. Le Colloque RETiiNA.International à São Paulo vise à promouvoir des recherches qui relient l'esthétique, l'art, le design, la science et la technologie.

Le colloque se déroulera en ligne, avec des conférenciers invités et des sessions de tables rondes. La participation des auditeurs est gratuite et vise à rapprocher les recherches des institutions impliquées au Brésil, en collaboration avec l'Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis, avec laquelle ils maintiennent des partenariats effectifs depuis plus de dix ans.

Les résultats de ces rencontres sont publiés dans des actes, des livres et des périodiques. L'objectif général des événements est de promouvoir, diffuser et comparer les recherches en cours dans les principaux centres de recherche du pays et de l'étranger, intégrées aux médias, galeries et musées, contribuant ainsi à la réflexion, à la formulation de théories et à l'histoire de la culture actuelle. Le colloque de cette année propose de discuter du thème "Complexité/Perplexité", en soulignant l'importance des émotions dans l'actualité et leurs implications.

## **Complexité et Perplexité dans la Culture Contemporaine**

La notion de complexité dans la culture contemporaine se réfère à l'interconnexion et à la nature multifacette des phénomènes culturels. Dans un monde globalisé et numérisé, les influences culturelles sont diverses et interdépendantes, résultant en un réseau dynamique de significations et de pratiques. Cette complexité exige des approches interdisciplinaires pour comprendre comment les différentes sphères culturelles, telles que l'art, la technologie, la science et la société, s'entrelacent et s'influencent mutuellement.

D'autre part, la perplexité est une réponse émotionnelle et cognitive à la complexité croissante. Face à un volume immense d'informations et à une vitesse accélérée de changements, la perplexité se manifeste comme un état de confusion et d'émerveillement. Dans le contexte culturel, cela peut être

observé dans la manière dont les gens gèrent les nouvelles technologies, les tendances artistiques innovantes et les défis sociaux émergents. La perplexité, par conséquent, n'est pas seulement un symptôme, mais aussi un moteur pour l'investigation et la créativité.

En abordant "Complexité/Perplexité", le colloque propose une réflexion sur la manière dont ces dynamiques influencent la production culturelle et la perception esthétique dans la contemporanéité. Les débats exploreront des questions telles que la fragmentation de l'expérience artistique, l'intégration des technologies numériques dans les arts, et la manière dont les pratiques culturelles répondent aux défis écologiques et sociaux. De plus, seront discutées les implications de la complexité pour la théorie esthétique et la critique culturelle, en considérant comment les émotions humaines, telles que la perplexité, façonnent et sont façonnées par les pratiques culturelles.

En favorisant ce dialogue, le colloque vise non seulement à cartographier le scénario actuel, mais aussi à contribuer à la construction d'un savoir plus profond sur l'interrelation entre esthétique, émotions et complexité culturelle. On espère que les discussions encourageront de nouvelles perspectives et stratégies pour faire face à la perplexité et à la complexité, renforçant ainsi la capacité critique et créative des participants face aux défis contemporains.

## **Apresentação**

O RETiiNA International Research Group foi fundado em 2000 por François Soulares e, desde então, realiza pesquisas estéticas e teóricas sobre imagens novas e antigas sob sua direção. O Colóquio RETiiNA International em São Paulo busca promover pesquisas que interligam estética, arte, design, ciência e tecnologia.

O colóquio ocorrerá online, com palestrantes convidados e sessões de mesas-redondas. A participação de ouvintes é gratuita e visa aproximar as pesquisas das instituições envolvidas no Brasil, em conjunto com a Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis, com a qual mantém parcerias efetivas há mais de dez anos.

Os resultados desses encontros são publicados em anais, livros e periódicos. O objetivo geral dos eventos é promover, divulgar e comparar pesquisas em andamento nos principais centros de pesquisa do país e do exterior, inseridas nos meios de comunicação, galerias e museus, contribuindo para a reflexão, formulação de teorias e história da cultura atual.

O colóquio deste ano tem como proposta discutir o tema “Complexidade/Perplexidade”, destacando a importância das emoções na atualidade e suas implicações.

## **Complexidade e Perplexidade na Cultura Contemporânea**

A noção de complexidade na cultura contemporânea refere-se à interconexão e à multifacetada natureza dos fenômenos culturais. Em um mundo globalizado e digitalizado, as influências culturais são diversas e interdependentes, resultando em uma rede dinâmica de significados e práticas. Essa complexidade exige abordagens interdisciplinares para compreender como as diferentes esferas culturais, como arte, tecnologia, ciência e sociedade, se entrelaçam e influenciam mutuamente.

Por outro lado, a perplexidade é uma resposta emocional e cognitiva à complexidade crescente. Diante de um volume imenso de informações e de uma velocidade acelerada de mudanças, a perplexidade manifesta-se como

um estado de confusão e maravilhamento. No contexto cultural, isso pode ser observado na maneira como as pessoas lidam com novas tecnologias, tendências artísticas inovadoras e desafios sociais emergentes. A perplexidade, portanto, não é apenas um sintoma, mas também um motor para a investigação e a criatividade.

Ao abordar “Complexidade/Perplexidade”, o colóquio propõe uma reflexão sobre como essas dinâmicas influenciam a produção cultural e a percepção estética na contemporaneidade. Os debates explorarão questões como a fragmentação da experiência artística, a integração de tecnologias digitais nas artes, e a maneira como as práticas culturais respondem aos desafios ecológicos e sociais. Além disso, serão discutidas as implicações da complexidade para a teoria estética e a crítica cultural, considerando como as emoções humanas, como a perplexidade, moldam e são moldadas pelas práticas culturais.

Ao promover este diálogo, o colóquio visa não apenas mapear o cenário atual, mas também contribuir para a construção de um conhecimento mais profundo sobre a inter-relação entre estética, emoções e complexidade cultural. Espera-se que as discussões fomentem novas perspectivas e estratégias para lidar com a perplexidade e a complexidade, fortalecendo a capacidade crítica e criativa dos participantes diante dos desafios contemporâneos.

## ÍNDICE

Bruno Zoral, Bataille.....	10
Zoé Forget, Le sourcil levé de l'Art et celui froncé du Savoir.....	11
Démosthène Agrafiotis, Fictions, frictions glissantes.....	12
Olga Tsvietkova, Les repères <i>(in)humains</i> <i>dans le paysage primaire à partir des</i> <i>photographies de la NASA</i> .....	14
Bárbara Bragato, L'essai-filmique contemporain : entre contradiction et controverse.....	16
Gilles Picarel, Complexité temporelle & perplexité dans l'art contemporain.....	17
Leon Farhi Neto Perplexité : une image de la complexité.....	18
Michel Godefroy Du vandalisme à l'art contemporain, complexité ou linéarité ?...	19

**Table Ronde I:  
Coordenação François Soulages**

**Video: mesa redonda I:  
<https://youtu.be/BI4rjeMqUWU>**

## Bruno Zoral, Bataille

Pourquoi est-il urgent de faire image technique d'événements traumatiques ayant lieu il y a des siècles et jamais représentés ? Comment et pourquoi les approcher par moyen de l'art ? Entre l'oubli et l'histoire officielle, qu'est-ce que l'art des images nous permettent-ils de voir ?

Les concepts de perplexité et de complexité seront traités ici à partir du projet artistique Batalha portant sur un événement parmi les plus importants et violents du Brésil colonial. Malgré des enjeux sur les réalités contemporaines - socio-politiques, géopolitiques, éthiques, esthétiques - à niveau local mais aussi global, on ne garde que très peu de traces de ces événements.

**Mots-clés :** friction, trauma, art, politique.

**Bruno Zorzal** est artiste et chercheur, docteur en Esthétique, philosophie et histoire des arts de l'Université Paris 8, postdoctorant au Programa de Pós-graduação em Artes, à l'Université fédérale d'Espírito Santo, boursier auprès de la Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo, au Brésil, et membre de RETiiNA.International. Il publie et expose ses travaux théoriques et artistiques en Amérique, en Europe et ailleurs. À l'Harmattan, collection Eidos, il a publié *Les photos, un matériau pour la photographie et Esthétique de l'exploitation photographique des photos déjà existantes et codirigé images d'images, Image & anonymat à l'ère du contemporain et L'image-friction. Pour une esthétique de la vidéo & du cinéma.*

## Zoé Forget, Le sourcil levé de l'Art et celui froncé du Savoir

La complexité d'une œuvre est-elle celle de son discours ? La perplexité face à elle est-elle une gageure critique ?

A partir de quelques événements de l'histoire de l'art du XXe siècle, il sera proposé de réfléchir aux liens qui existent entre les académismes, le « grand art », la culture populaire, l'art des fous, le désir de théorisation, le besoin de catégorisation, et les relations entre l'appréhension de formes nouvelles et la temporalité du contexte de ces dernières.

**Mots clefs** : Lowbrow, art brut, iconologie.

**Zoé Forget** est diplômée en photographie de l'ENS Louis Lumière, docteure en Esthétique, Science et Technologies des Arts et chargée de cours à l'Université Paris 8. Elle est également membre de *HEY! modern art & pop culture*, structure pluridisciplinaire fondée en 2010 et ayant présenté en France des artistes phares des mouvements artistiques contemporains figuratifs. Elle a publié *Le corps hors norme dans la photographie contemporaine*, Paris, L'Harmattan, Collection Eido.s

## Démosthène Agrafiotis, Fictions, frictions glissantes

On accepte comme point de départ que la *complexité* en tant que notion scientifique émerge et se forme par et au sein de la théorie de systèmes. Après la Deuxième Guerre mondiale, l'approche systémique se développe d'une manière spectaculaire à la fois au niveau théorique et au niveau des différentes applications. Dans presque tous les domaines d'action humaine et les champs de savoir, des personnes et des institutions cherchent d'exploiter l'efficacité de la perspective systémique ; d'où les différentes versions de la complexité, d'où son potentiel interdisciplinaire, d'où sa versalité de transposition à travers des systèmes (p.ex. biologique, informatique, géologique, social).

Par contre, la perplexité est liée à la condition humaine, dans la mesure où elle

naît devant l'exceptionnel, le nouveau, l'étrange, l'admirable, le terrifiant et l'unique. Le

mélange de joie et d'effroi, qui se trouve au cœur de la perplexité, accompagne et /ou mobilise l'aventure socioculturelle de l'être humain tout au long de sa présence sur notre planète.

Ainsi, la mise en articulation de la *complexité* et de la *perplexité* [le co-arrangement de l'historique et de l'éternel] pourrait conduire à la formulation des questions suivantes : le champ artistique a-t-il besoin d'employer sa propre *complexité* ? Ou d'élaborer une problématique critique vis-à-vis de la complexité qui vient du champ scientifique ? Ou simplement de cultiver la *perplexité* sans passer par la *complexité* ? Est-il possible d'utiliser l'optique de *complexité* de comprendre le phénomène – "la crise d'art" ? Dans notre destin mondialisé pourrait-on parler d'une division internationale de la *complexité* et d'une division internationale de la *perplexité* ? et plus spécialement, dans le domaine de l'art ou de la pensée ?

**Mots clés :** théorie de systèmes, systèmes linéaires, échelles et niveaux, crise de l'art, transposition, division internationale.

**Démosthène Agrafiotis** est poète – plasticien et performeur. (1946). Il vit à Athènes. Il est l'auteur de plusieurs livres d'essais et d'articles scientifiques sur l'art, la science/technologie, la modernité, la santé publique en tant que phénomènes socioculturels. Professeur Émérite de Sociologie, ENSP(GR).

Derniers livres (en français): *Dialytika*, La rumeur libre, 2016, Maribor, La rumeur libre, 2018, *De-Connexions*, Au coin de la rue de l'Enfer, 2019.(FR),

*Sauver Venise*, L' Harmattan, collection RETINA.CRÉATION, 2019. ANTIKLEIA , L'Harmattan, collection RETINA.CRÉATION, 2022, *Œuvres poétiques I*, La rumeur libre, 2022 , *N,AO* (en Portugais et en Grec),Confraria do Vento (Brésil), 2022. *Amay.3x21*. L' Arbre à paroles (en FR et en EL)(Belgique),2023, *friction* , Estepa ,Paris (2023).

[[www.dagrafiotis.com](http://www.dagrafiotis.com), [www.crisiology.dagrafiotis.com](http://www.crisiology.dagrafiotis.com), [www.lensculture.com/demosthenes-agrafiotis](http://www.lensculture.com/demosthenes-agrafiotis), [www.vakxikon.gr](http://www.vakxikon.gr); > Hommage à DA/DA,no.35 en Français et en Grec][<http://www.confrariadovento.com/editora/catalogo/item/320-n-ao.html>]

## Olga Tsvietkova, Les repères (in)humains dans le paysage primaire à partir des photographies de la NASA

Nombreuses sont les techniques inventées par l'homme pour se repérer dans un paysage inconnu. Cependant, comment trouver son chemin depuis un lieu imaginaire ou inventé ? Telles, les perspectives martiennes provenant de l'imagerie de la NASA, bouleversent notre orientation dans l'espace et le temps, ainsi qu'elles font écho au paysage primaire de notre existence. Cette optique exige l'invention d'un vocabulaire nouveau qui permettrait de ne pas s'égarer dans ces territoires imaginaires.

**Mots-clés:** paysage primaire, photographies de la NASA, l'imaginaire.

**Olga Tsvietkova** est chercheuse en photographie. Elle travaille actuellement au Laboratoire AIAC (Arts des images et art contemporain) à l'Université Paris 8 sur la théorie de l'appareil et ses influences plastiques sur l'image, et développe une langue visuelle particulière provoquant une effervescence optique, dont l'humain disparaît. Elle a publié *L'œil inhabité*, L'Harmattan, collection RETINA.CRÉATION,

**Table Ronde 2:**  
**Coordenação François Soulages**

**Video: mesa redonda 2:**  
**<https://youtu.be/gmiuaDDADHs>**

## Bárbara Bragato, L'essai-filmique contemporain : entre contradiction et controverse

En s'appuyant sur les idées développées par Edgar Morin autour du concept de pensée complexe, cette intervention examine la contribution de l'essai-filmique faceaux crises géopolitiques actuelles.

À travers les films d'Aline Motta (Brésil) et Hamedine Kane (Sénégal), nous investiguons comment la complexité, la rupture et la contradiction se manifestent dans ce genre si contemporain.

**Mots-clés:** Essai-filmique ; Aline Motta ; Hamedine Kane ; pensée complexe ; Edgar Morin ; Contradiction.

**Bárbara Bragato** est artiste visuelle, éducatrice et chercheuse. Titulaire d'un master en cinéma et audiovisuel à l'Université Sorbonne-Nouvelle (Paris 3), en partenariat avec l'Université de Stockholm et l'Università Ca'Foscari di Venezia, son travail s'articule autour de la photographie, de la vidéo et de l'art imprimé.

## Gilles Picarel, Complexité temporelle & perplexité dans l'art contemporain

Si les systèmes complexes et le temps logique impliquent une disparition du temps, voire un renversement de sa flèche, il est important d'interroger le rapport entre

l'art contemporain – cet art du temps –, et la complexité temporelle. S'il ne semble plus question de représenter le temps, mais d'en faire l'expérience, en quoi cette complexité temporelle pourrait-elle conduire la création contemporaine à proposer des expériences de la perplexité et, dans cette hypothèse, quelles en seraient les formes possibles ?

Cette interrogation partira des idées de post-contemporain et de temporalité spéculative telles qu'avancées par le philosophe Armen Avanesian et le théoricien de l'art Suhail Malik et plus généralement du courant de pensée du réalisme spéculatif.

**Mots-clés:** Complexité temporelle – Extériorité temporelle – Post-contemporain – Réalisme spéculatif – Temporalité spéculative.

**Gilles Picarel** est artiste et théoricien de l'art. Docteur en esthétique, il est membre de RETiiNA.International et chercheur associé au laboratoire *Art des images & art contemporain (AIAC)* à l'Université Paris 8. Il est l'auteur de cinq livres dont *La photographie au risque de l'extériorité chez l'Harmattan dans la collection Eidos*.

## Leon Farhi Neto Perplexité : une image de la complexité

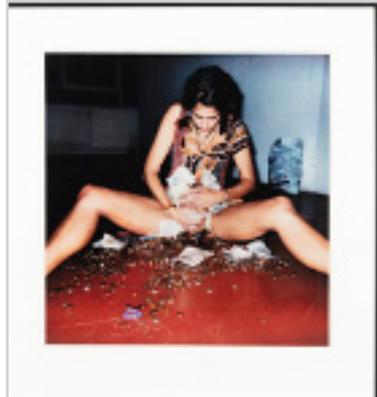
**Résumé:** Avec *I've got it all* (2000), Tracey Emin a produit, en tant qu'œuvre d'art et marchandise, une image reflétant notre perplexité face à la complexité du rapport entre désir et capital.

Nous restons perplexes, dans une impasse à la fois mentale et physique, lorsque, face à la complexité d'un existant inquiétant, nous n'ébauchons pas l'expérimentation d'une réponse active, sinon celle passive de notre perplexité-même. Mais la perplexité est-elle bien passive, ou bien peut-elle indiquer une sorte d'activité négative, qui nous empêche de nous comporter comme des automates ?

En m'appuyant sur l'ontologie de la puissance de Spinoza, je propose dans mon intervention d'examiner la complexité des existants et le possible affect de perplexité chez ceux qui y sont confrontés. Un problème complexe n'a pas de solution, mais peut être éventuellement modifié par des réponses actives expérimentales.

**Mots-clefs:** complexité, perplexité, simplicité, complication, réponse, expérimentation

**Leon Farhi Neto** est Professeur de philosophie à l'Université Fédérale du Tocantins, Brésil. Il est membre de RETiiNA.International, dirigé par François Soulages, et du collectif d'études sur l'audiovisuel OUTROCAMPO. Il développe actuellement une recherche intitulée « Les moyens numériques. Il a publié chez L'Harmattan, collection Eidos : *Masse & multitude. A partir de Freud, Canetti & Spinoza et codirigé avec François Soulages Masse & sujets. Philosophie & art.*



## Michel Godefroy Du vandalisme à l'art contemporain, complexité ou linéarité ?

**Résumé :** Si l'on considère l'art proprement dit comme une consolation qui nous aide à retrouver la beauté que nous avons perdue, il faut s'interroger sur notre rôle dans cette perte et tenter de détailler les stades par lesquels le regardeur devient le créateur duchampien de l'œuvre d'art contemporain.

Il faudrait alors privilégier l'hypothèse d'un prolongement linéaire du créateur au regardeur passant par une tentative de résolution d'un conflit esthétique primaire

aboutissant à l'œuvre, considérant celle-ci comme un demi-échec de l'externalisation du conflit au profit de son public, permettant de privilégier l'intelligible au sensible, et en évitant ainsi la douleur.

**Mots-clés :** Art contemporain - Conflit esthétique - œuvre d'art

**Michel Godefroy**, psychiatre, psychanalyste et théoricien, membre de RETiiNA.International, ancien consultant d'un service de chirurgie esthétique à Paris. Auteur de quatre livres parus chez L'Harmattan, collection *Eidos*:

- *Chirurgie esthétique & frontières de l'identité*. 2015.
- *Esthétique & psychiatrie*. 2017.
- *Le conflit esthétique, du vandalisme à l'art contemporain*. 2020.
- *Esthétique de l'art médical*. 2021.